

A asma na criança

A asma é considerada a doença crônica mais freqüente do trato respiratório inferior. Apesar dos conhecimentos atuais sobre suas bases fisiopatológicas, da introdução de novos fármacos, do aperfeiçoamento dos métodos de administração e do melhor conhecimento de suas propriedades farmacológicas, a prevalência e a gravidade da asma estão aumentando em diversas partes do mundo. Cerca de 14 a 15 milhões de indivíduos são afetados pela doença, nos Estados Unidos, onde foi observado um aumento da mortalidade em pacientes jovens, com menos de 25 anos, e especialmente em negros.

Por outro lado, a asma continua sendo subdiagnosticada. Em estudo recente, na cidade de São Paulo, Solé *et al* estimaram a prevalência de "asma provável", através de questionários padronizados, em 14,6% de meninos e 11,8% de meninas, entre seis e sete anos de idade, sendo que "asma diagnosticada" foi observada em apenas metade dessas crianças.

Os resultados de diversas pesquisas, inclusive estudos epidemiológicos, demonstram um complexo relacionamento entre atopia e asma; entretanto, o mecanismo através do qual isto ocorre não está definido. Investigações a respeito foram desenvolvidas, verificando as conseqüências de infecções do trato respiratório inferior, freqüentemente mais graves e comuns em crianças atópicas.

Os efeitos da infecção respiratória viral sobre a sensibilização alérgica e a reatividade das vias aéreas são múltiplos. Acredita-se que os vírus representem um papel importante nas doenças alérgicas e este assunto, atualmente, está envolvido em observações clínicas de grande interesse. Não há evidências de alteração intrínseca de função da musculatura lisa das vias aéreas, causada por vírus, entretanto, outros mecanismos são propostos, como lesões epiteliais descamativas, com perda de endopeptidases e aumento da produção de muco; maior sensibilização por IgE;

inflamação dependente de polimorfonucleares e aumento de produção de mediadores. Estudos realizados com crianças alérgicas à poeira domiciliar após o acometimento por infecção pelo vírus influenza A, indicam que as alterações na relação entre as células T auxiliares e T supressoras, associadas às infecções virais, podem determinar um aumento da resposta linfoproliferativa ao antígeno, que por sua vez, poderá contribuir para a hiperresponsividade brônquica e o aparecimento dos sintomas da asma.

Muitas questões permanecem sem resposta e somente estudos futuros nos conduzirão a maior entendimento da patogênese das doenças alérgicas e da asma. Por outro lado, tendo em vista a natureza multifatorial da asma, o esclarecimento dos fatores genéticos envolvidos na sua ocorrência vem representando um enorme desafio aos pesquisadores. A asma é uma doença poligênica na qual ocorre participação e interação de vários determinantes genéticos e influências ambientais. Os autores são unânimes ao concluir que o seu desenvolvimento resulta de uma complexa interação desses fatores. Desse modo, atualmente, o papel da profilaxia precoce da asma está sendo bastante ressaltado, particularmente em famílias de atópicos, através de rigorosa higiene ambiental, pelo afastamento de alérgenos, fumaça de tabaco e poluição ambiental.

Prof. Dra. Neusa Falbo Wandalsen

Prof^a. Assistente da Fac. de Med. do ABC - SP



[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.
Copyright 1998 - SBAI - Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000